

Seleção e Aperfeiçoamento de Pessoal

CURSOS DE EXTENSAO

DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Realizou-se a 14 de junho findo, no salão de conferências da Escola Nacional de Belas Artes, a solenidade inaugural do Curso de Extensão de Administração Pública.

A sessão foi presidida pelo Sr. Luiz Simões Lopes, Presidente do DASP, que, dando início aos trabalhos, pronunciou o seguinte discurso :

"Entre os muitos acontecimentos que teem marcado a evolução dos trabalhos do Departamento Administrativo do Serviço Público, na realização progressiva e sistemática do programa de trabalho traçado sob a inspiração do Chefe do Governo Nacional, nenhum, por certo, alcança maior significação do que este a que assistimos na data de hoje, com a inauguração dos Cursos de Extensão, ministrados sobre assuntos que se prendem à Administração Pública.

E, meus senhores, maior expressão assume ainda esse acontecimento porque para ele contamos com a palavra do ilustre Ministro da Educação, Senhor Gustavo Capanema. Sua Excelência, penhorando sobremaneira os dirigentes do Departamento Administrativo do Serviço Público, dando prova de alto apreço à ciência administrativa, cujo estudo se inicia no País, e, mais ainda, prova de especial atenção para com os funcionários públicos brasileiros, vai dizer-nos, hoje — com a sua palavra inspirada e fluente, com a sua larga experiência, adquirida no longo contacto com os problemas de governo em seu Estado natal e no âmbito federal — como encara o movimento iniciado pelo D.A.S.P., com o objetivo de aperfeiçoar os funcionários e de interessar pessoas estranhas ao funcionalismo nos assuntos administrativos, para o fim de conseguirmos, um dia, levar a bom termo essa honrosa, porém difícil tarefa, que nos coube na reconstrução nacional, por determinação do Presidente Getúlio Vargas.

E' altamente significativo que o Senhor Ministro da Educação, deixando por momentos os encargos de sua pasta, tão trabalhosa, venha comungar conosco neste dia, provando, assim, que Sua Excelência, desde o primeiro momento, reconhece a necessidade dos cursos que vamos iniciar ouvindo verdadeira aula inaugural, que S. Excia. dará.

E digo aula inaugural, meus senhores, porque vamos certamente ouvir de S. Excia., que foi professor durante

muitos anos, a explicação precisa da posição que esses cursos vão ocupar no cenário educativo do Brasil.

Antes de passar a palavra a S. Excia., não quis deixar de traduzir o preito de gratidão do Departamento Administrativo do Serviço Público ao ver o Senhor Ministro da Educação presidir os nossos trabalhos de hoje. Pela obra que nos compete, de aperfeiçoamento dos funcionários públicos, sentimo-nos ligados aos problemas educativos do País, embora se trate de setores notadamente distintos, dadas as atividades de um e outro órgão.

Antes de S. Excia. proferir a sua oração, quero reiterar os agradecimentos que já uma vez exprimi desta tribuna aos funcionários públicos e aqueles que desejam, pelo menos, conhecer os problemas ligados à administração pública do país, pela confiança hipotecada, pela forma com que acorreram ao apelo que lhes dirigimos, desmentindo a lenda espalhada de que o funcionário público é um indivíduo inteiramente desambientado no meio de trabalho, inacessível aos esforços do Governo para aperfeiçoar a nossa administração Pública.

Aberto este curso de administração e limitado a 200 o número de alunos, por motivos óbvios, apresentaram-se cerca de 800 candidatos, aos quais, com profundo pesar, o D.A.S.P. não pôde atender.

Tudo, porém, não pode ser feito num dia, e nós próprios não podemos transmitir sinão aquilo de cujo sucesso já tenhamos colhido provas evidentes na experiência que estamos tentando.

Não pretendemos, com este curso, dar noções técnicas e vãs, inexpressivas e sem sentido; ao contrário, queremos preparar os funcionários para exercer, com eficiência, a tarefa que lhes cabe em cada setor da administração. Mas, si o Departamento apenas tem existência legal desde 1938, evidentemente a nossa experiência ainda não é suficiente para criarmos um número elevado de cursos, sem maior critério e sem atenção para as reais necessidades das repartições.

Nos cursos do D.A.S.P. não haverá dogmas, nada é definitivo; o que estamos fazendo são tentativas bem intencionadas e, portanto, a qualquer momento, estaremos dispostos a retroceder, desde que a experiência nos mostre o nosso erro. E' muito importante que reine esse espírito dentro dos cursos, porque muitos dos que neles se acham inscritos já colheram, nas suas repartições, uma série de observações que nos devem francamente transmitir. E foi exatamente por isso que se deu aos cursos a feição de aula-debate: para que os alunos tomem parte na discussão dos problemas propostos.

Queremos a colaboração de todos vós, de todos quantos possam ser uteis à administração pública, já que a única finalidade, o único desejo, a única aspiração dentro do D.A.S.P. é o aperfeiçoamento do Serviço Civil Brasileiro. Estamos convencidos de que sem essa preliminar jamais o Senhor Presidente da República conseguirá levar a termo o vasto plano de reconstrução nacional, iniciado em 1930, após a Revolução.

Meus Senhores: reitero-vos os meus agradecimentos mais sinceros pela forma por que atendestes ao nosso apelo, e, desde já, me coloco, eu próprio, e todo o nosso Departamento, inteiramente à vossa disposição para resolver qualquer dificuldade que surja e colaborar em vossos estudos, por todas as formas que se nos oferecerem.

Peço ao Senhor Ministro Gustavo Capanema que nos dê a honra de iniciar a sua palestra, após a qual, também fará uso da palavra o Dr. Benedito Silva".

Em seguida, usaram da palavra os Srs. Ministro Gustavo Capanema e Benedito Silva, professor do Curso, cujas orações serão divulgadas integralmente em nosso próximo número.

Reproduzimos a seguir as questões que foram apresentadas aos candidatos inscritos no Curso, na prova de seleção a que foram submetidos.

NÃO EMENDE! NÃO RASPE!

Não será considerada sob pretexto algum, qualquer resposta EMENDADA ou RASURADA. Se não souber responder a qualquer questão, passe à seguinte.

— Escreva nos traços adiante, os dois números que continuam a série:

2, 3, 4, 5, 6, 7, ——— ———

Os dois números são 8 e 9. Escreva o 8 no primeiro traço e o 9 no segundo.

— Escreva no espaço adiante uma palavra que complete a sentença: "O BRASI" ——— uma República". É evidente que a palavra deve ser "é". Escreva-a no lugar indicado.

— Complete o pensamento seguinte, escrevendo a palavra que falta no lugar indicado: "O dia está para a noite como claro está para ———".

A palavra a escrever é "escuro".

— Porque deve haver seleção entre os candidatos para o serviço público?

— Porque existe no D.A.S.P. uma Divisão de Seleção.

— Porque a seleção apura os melhores para o exercício dos cargos e funções.

— Porque aos concursos afluem pessoas de várias idades. Faça a cruz sobre o segundo traço, porque a melhor resposta é a que vem diante dele. Não assinale, portanto, a 1.^a nem a última.

— O raciocínio desenvolvido nas frases abaixo leva a uma conclusão Exata ou Inexata. Se a conclusão estiver plenamente justificada pelas afirmações que a precedem,

sublinhe a palavra *Exato*; caso contrário, sublinhe a palavra *Inexato*.

Exemplo:

Os idiotas não sabem escrever;
Este homem não sabe escrever;
Logo, este homem é um idiota.

EXATO

INEXATO

No caso, deve ser sublinhada a palavra *Inexato*.

— Componha uma igualdade com os números e sinais que seguem. Escreva essa igualdade na linha respectiva. Empregue cada número ou sinal, tantas vezes quantas eles estiverem representados na linha respectiva:

3 5 8 = +

A igualdade pedida é a seguinte: $3 + 5 = 8$

Procure, agora, compor uma igualdade com os seguintes elementos:

2 5 7 = —

A igualdade pedida é a seguinte: ———

— Leia, com atenção, a frase que vai abaixo escrita em maiúsculo. Em seguida, leia as afirmações que a acompanham. Entre elas apenas duas contêm o pensamento da frase escrita em maiúsculo. Marque, com uma cruz nos parêntesis, essas duas frases.

COM PINGOS DÁGUA É QUE SE ALAGAM AS RUAS

() As chuvas finas alagam facilmente as ruas.

() A perseverança pode vencer todas as dificuldades.

() De grão em grão a galinha enche o papo.

() As chuvas, muito fortes formam enxurradas e nem sempre deixam as ruas alagadas.

() É uma grande falha a falta de perseverança, sem a qual não se consegue obter nada.

Devem ser marcadas a 2.^a e 3.^a, porque são as que exprimem mais fielmente o pensamento da frase: "Com água é que se alagam as ruas".

— Complete a sentença seguinte: "Estou inscrito no ——— de Extensão de Administração Pública".

— Escreva os dois números que continuem a série:

15, 20, 25, 30, 35, 40, ——— ———

— O Brasil foi descoberto em 1500. Portanto, são passados ——— anos.

— Assinale a melhor resposta: O D.A.S.P. realiza concursos:

— porque os candidatos compram selos.

— porque os concursos são bem julgados.

— porque é esse o melhor processo de seleção.

— porque o concurso não reprova.

— Continue a série: 1, 2, 4, 7, 11, 16, ——— ———

— Complete a sentença: ——— é a capital do Espírito Santo.

— Continue a série : 9, 9, 8, 8, 7, 7, — — —
 — Marque com uma cruz a melhor resposta : O principal porto exportador de borracha é :

- Belém
- Fortaleza
- São Luiz
- Recife
- Rio de Janeiro
- Porto Alegre

— Completar : *Peso* está para *balança* como *temperatura* está para _____.

- Todos os homens são mortais
Edison é homem
Logo, Edison é mortal

EXATO

INEXATO

— Continue a série : 7, 14, 28, 56, 112, 224, — — —
 — Traçando-se três diâmetros num círculo, em quantas partes fica dividido o círculo ?

Resposta : _____

— Escreva a palavra que falta : *Hospital* está para *doente* como *cadeia* está para _____.

— Todos os extranumerários são contribuintes do I.P.A.S.E.

Jorge não é extranumerário
 Logo, Jorge não é contribuinte do I.P.A.S.E.

EXATO

INEXATO

— Quantas perpendiculares podem ser traçadas sobre um ponto de uma reta ?

Resposta : _____

— A política econômica oposta ao protecionismo é o _____.

— Como se chama a teoria exposta por Einstein ? _____.

Assinale com uma cruz a melhor resposta : — O principal produto do Estado da Baía é :

- manganês
- fumo
- açúcar
- cacau
- milho
- arroz

— Marque com uma cruz os Estados que forem banhados pelo rio São Francisco :

- Piauí
- Pernambuco
- Baía
- Espírito Santo
- Minas Gerais
- Alagoas
- Paraíba
- Ceará

— Pedro deve 5\$000 a João
 José deve 5\$500 a Pedro
 Logo, se João receber 5\$000 de José e der \$500 a Pedro, as dívidas ficarão liquidadas.

EXATO

INEXATO

— Continue a série : 5, 10, 12, 24, 26, 52, — — —
 — Escreva os nomes das capitais dos Estados centrais :

_____	_____
_____	_____
_____	_____

— Completar : *Chegada* está para *partida* como *começo* está para _____.

— Marque com uma cruz a melhor resposta : — O Museu Nacional foi fundado :

- pela República
- pela Regência trina
- pelo 2.º Império
- Por Benjamin Constant
- por Pedro I
- somente depois de 1930
- por D. João VI.

— Mozart morreu antes de nascer Chopin
 Beethoven escreveu a 7.ª Sinfonia depois da morte de Mozart
 Logo, a 7.ª Sinfonia foi escrita quando ainda Chopin era vivo.

EXATO

INEXATO

— Continue a série : 2, 10, 5, 25, 20, 100, — — —
 — Escreva os nomes dos Ministérios criados depois de 1930.

_____	_____
_____	_____
_____	_____

— Escreva os nomes dos Estados do Brasil que confinam com países estrangeiros :

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

— Completar : *Trem* está para *depressa* como *lesma* está para _____.

— A prata é mais pesada que o ferro.
 O cobre é mais leve que a prata.
 Logo, o ferro é mais pesado que o cobre.

EXATO

INEXATO

— Marque com uma cruz a melhor resposta : — O telefone é mais útil do que o telégrafo, porque :

- a resposta é mais rápida
- é invenção mais moderna.
- ouve-se a voz do interlocutor
- todos podem usá-lo
- emprega mais fios.

— Sendo o produto de 74 por 2.500 igual a 18.500, o produto de 0,74 por 2.500 será igual a _____

— Complete a sentença : — Diariamente, o _____ nasce no oriente.

— Completar: *Polo* está para *equador* como *frígido* está para _____.

— Continue a série: 9, 10, 12, 15, 19, 24, — —.

— Escreva em algarismos romanos os seguintes números: 39, 43 e 936.

— Componha uma igualdade com os seguintes números e sinais:

6 8 10 12 = + +

Resposta: _____

— Completar: *Guerra* está para *paz* como *abundância* está para _____.

— Continue a série: 1, 4, 5, 8, 13, 16, — —.

— Quando duas frações têm o mesmo numerador a maior será a que tiver _____.

— Marque com uma cruz a melhor resposta: — a raiz de uma árvore serve para:

- reprodução da planta
- sustentar os galhos
- retirar do solo os elementos nutritivos
- retirar do ar o gás carbônico.

— Marque as duas frases que exprimem mais fielmente o pensamento expresso na primeira e que está escrita em maiúsculo:

SUPORTA-SE COM PACIÊNCIA A DOR DO PRÓXIMO

() A piedade humana nos leva a sentirmos como nossas as dores alheias.

() A solidariedade humana é digna e nobre. Que seria dos homens se não tivessem sido solidários desde o começo das idades?

() Nós, por comodismo, quasi sempre somos naturalmente infensos a auxiliar o próximo na adversidade.

() O sofrimento alheio é olhado por nós com indiferença.

() Encaramos com displicência a desgraça que não nos atinge.

— Se João é mais alto que Pedro, e Pedro mais alto que José, pergunta-se:

a) José é mais alto ou mais baixo que João?

Resposta: _____

b) Pedro é mais alto ou mais baixo que João?

Resposta: _____

c) João é mais alto ou mais baixo que José?

Resposta: _____

— Continue a série: 16, 8, 4, 2, 1, $\frac{1}{2}$, — —.

— Completar: *Artéria* está para *corpo* como *estrada* está para _____.

— Marque com uma cruz a melhor resposta: — Os franceses que vieram ao Rio de Janeiro em 1555 queriam:

- comerciar com os índios
- visitar o Brasil
- fugir à perseguição política e religiosa.
- explorar minas
- descobrir novas terras.

— Componha uma igualdade empregando apenas estes números e sinais:

2 2 8 18 = — X

Resposta: _____

— Assinale a afirmação que melhor corresponda a esta: "Os serviços públicos devem ser racionalizados".

- O dever da administração é servir bem
- A técnica avassalou todas as atividades humanas.
- A racionalização é um princípio de boa administração
- Sem material padronizado os serviços não funcionam
- O material padronizado é mais barato e mais leve.

— Completar: *Vigamento* está para *casa* como *esqueleto* está para _____.

— Quantas unidades há em cem dezenas?

Resposta: _____

— Marque as duas frases que exprimem mais fielmente o pensamento expresso na primeira e que está em maiúsculo:

A ESTIMA QUE PASSA DE CHAPÉU NA CABEÇA NÃO DIZ NADA À ALMA; MAS A INDIFERENÇA QUE CORTEJA DEIXA-LHE UMA DELEITOSA IMPRESSÃO

() Nós nos contentamos muita vez com a hipocrisia que veste as roupas de lisonja.

() Se há entre as virtudes uma que se destaque, essa é a sinceridade, expressão de nobre coerência e limpo caráter.

() Há uma forma distinta de ser agradável: é ser sóbrio nas manifestações de agrado.

() Quanta vez um indivíduo que se não interessa por nós avulta aos nossos olhos pelos salamaleques formais que nos tributa! Tanto é certo que menos valorizamos o sincero sóbrio que o indiferente e cortejador.

() Ser sincero é, quasi sempre, um meio seguro de ganhar inimigos.

— Continue a série: 81, 27, 9, 3, 1, $\frac{1}{3}$, — —.

— Completar: *Complexo* está para *simples* como *difícil* está para _____.

— Marque com uma cruz a melhor resposta: — O camaleão muda de cor constantemente para:

- ficar mais bonito
- viver a vontade
- defender-se
- evitar a umidade
- evitar o sol.

— O Estado A produz mais que o Estado B; por sua vez, o Estado B produz mais que o Estado C.

- A produz mais ou menos que C? _____
- C produz menos ou mais que B? _____
- B produz mais ou menos que A? _____

— Componha uma igualdade empregando apenas estes números e sinais:

$$2 \ 3 \ 8 \ 30 = + \div$$

Resposta: _____

— Marque com uma cruz a melhor resposta: — O babassú é a principal produção da região:

- Meridional
- Amazônica
- Central
- Oriental
- Nordeste
- Septentrional.

— Marque as duas frases que exprimem mais fielmente o pensamento expresso na primeira e que está escrita em maiúsculo:

NÃO É PRECISO TER AS MESMAS IDÉIAS PARA DANCAR A MESMA VALSA

() Pode-se perfeitamente trabalhar com outras pessoas sem ter as idéias que essas pessoas têm.

() Para efetuar um trabalho de mão-comum convem ter as mesmas idéias.

() Só se pode colaborar com alguém quando se tem as mesmas idéias que esse alguém.

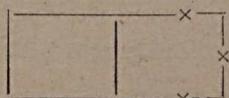
() Para comunhão de trabalho não é necessária a comunhão de idéias.

() Aceitar sem exame as idéias dos outros, quase sempre, significa espírito estreito e dependente.

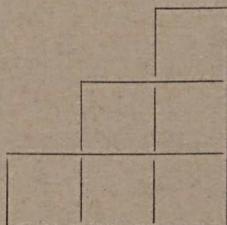
— Deve-se dividir igualmente quatro maçãs por sete pessoas. Quanto cabe a cada uma?

Resposta: _____

— Observe esta figura



Contem ela dois quadrados. Retirando as três linhas marcadas com um x ficará um só quadrado. Pois bem, marque na figura abaixo os dois traços que sendo retirados, reduzirão os seis quadrados a quatro.



— Carlos é mais pobre que Alfredo; Abel é mais pobre que Daniel; Alfredo é mais rico que Abel; Bento é

mais pobre que Carlos; e Jaques é mais rico que Daniel. Portanto:

a) Daniel é mais rico ou mais pobre que Bento?

Resposta _____

b) Bento é mais rico ou mais pobre que Jaques?

Resposta _____

c) Abel é mais rico ou mais pobre que Bento?

Resposta _____

d) Carlos é mais rico ou mais pobre que Daniel?

Resposta _____

— Componha uma igualdade empregando apenas estes números e sinais:

$$2 \ 2 \ 2 \ 2 \ 10 = _ \times \times$$

Resposta _____

— Continue a série: 1, 2, 5, 12, 29, _____

— Estabelecer está para começar como abolir está para _____

— Marque as duas frases que exprimem mais fielmente o pensamento expresso na primeira e que está escrita em maiúsculo:

HÁ VIDAS QUE SÓ TÊM PRÓLOGO; MAS TODA A GENTE FALA DO GRANDE LIVRO QUE SE LHE SEGUE, E O AUTOR MORRE COM AS FOLHAS EM BRANCO

() O que se pode chamar prólogo da vida são os primeiros anos em que se esboçam as promessas, sobre que costumam recair os olhares de todos, a ver se se cumprem.

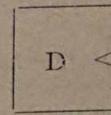
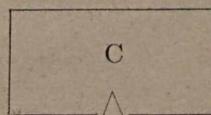
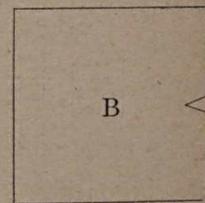
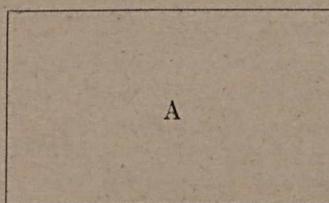
() Quando há força de vontade e disposição firme, tudo quanto o homem promete na sua fase juvenil pode ser cumprido na fase de produção, que é, geralmente, o estado de adulto.

() A fase média da vida é, ordinariamente, a mais produtiva.

() É comum enganarmo-nos a respeito das possibilidades dos outros.

() Certos começos de existência permitem que se espere tudo: só no fim é que se pode verificar quanta decepção!

— Suponha que tenhamos uma folha de papel como a figura A. Suponha, agora, que a dobremos e que façamos uma incisão do lado da dobra, como em B. Suponha, ainda, que a dobremos e que façamos outra incisão, no lado da dobra, como em C. Mas não é tudo. Dobremos a folha, ainda uma vez, e façamos uma outra incisão, do lado da dobra como em D.



Se abrimos a folha, depois da operação *B*, quantos orifícios apresentará ela? _____

E se abrimos depois de *C*, quantos orifícios terá?

E, depois de *D*? _____

— Continue a série : 5, 5, 1, 7, 7, 1, 9, 9, — — —

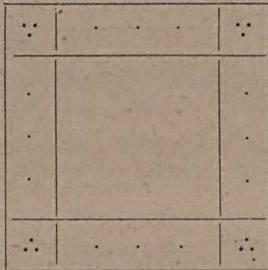
— Componha uma igualdade empregando apenas estes números e sinais :

$$1 \ 4 \ 12 \ 15 \ = \ + \ _$$

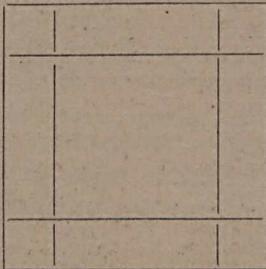
Resposta : _____

— Continue a série : 3, 4, 6, 9, 13, 18, — — — ;

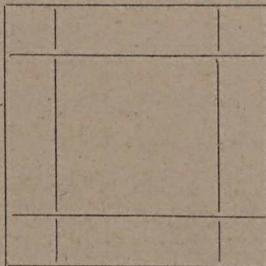
— Observe esta figura, onde há 24 pontos :



O total dos pontos, em cada lado, incluídos os que estão nos quadradinhos das pontas, é 9. Pois bem. Coloque os mesmos 24 pontos, na figura, de modo que cada lado, incluídos os quadradinhos das pontas, só apresente 7.



Agora, distribua os mesmos 24 pontos, de modo que eles apresentem 11 de cada lado, incluindo os que ficam nos quadradinhos das pontas :



— Marque as duas frases que exprimem mais fielmente o pensamento expresso na primeira e que está escrita em maiúsculo :

A HIPÉRBOLE É DESTE MUNDO, E AS ORELHAS DA GENTE ANDAM JÁ TÃO ENTUPIDAS QUE SÓ À FORÇA DE MUITA RETÓRICA SE PODE METER POR ELAS UM SOPRO DE VERDADE

() A simplicidade é a forma única de transmitir a verdade.

() O uso de hipérboles na enunciação do pensamento é característico dos espíritos que Pascal chamava de geométricos.

() As verdades destes tempos, para que moreçam crédito, devem recorrer a recursos retóricos, a hipérbole por exemplo. Não basta ser simples.

() Só há um recurso para que aceitemos o que nos dizem : é dispor o interlocutor do prestígio da autoridade.

() Nós só aceitemos o que nos dizem quando nos falam de maneira rebuscada.

O "Diário Oficial" de 11 de junho último publicou a relação dos candidatos habilitados.

Pelos professores do Curso foram designados assistentes os senhores : Alfredo Nasser e Alberto de Rezende Rocha (*Administração Pública*); Felinto Epitácio Maia e Pedro Lessa Spyer (*Princípios de Organização*); e Joaquim da Costa Ribeiro (*Estatística a serviço da Administração*).

Para as aulas do Curso foi aprovado o seguinte programa :

A — FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

I — *Administração Pública — Organização — Tendências — Controle*

1. Natureza e fins da Administração Pública.
2. Evolução da organização governamental.
3. Evolução da organização administrativa. Importância crescente da função administrativa no Estado Moderno.
4. Controle da Administração Pública.

II — *Meios da Administração Pública*

1. Pessoal.
2. Orçamentos públicos.
3. Arrecadação e guarda das rendas públicas.
4. Aplicação das rendas públicas.
5. Contabilidade. Tomada e Prestação de contas. Tribunal de Contas.
6. Material.
7. Serviços de Arquitetura e Engenharia. Conservação dos edifícios.
8. Informação e divulgação. Documentação. Arquivos públicos.
9. Serviços de Estatística.
10. Função dos Órgãos Jurídicos.

III — *Fins da Administração Pública.*

1. Segurança Pública. Proteção à vida e à propriedade.
2. Administração Judiciária.
3. Promoção da educação pública.

4. Defesa da Saúde Pública.
5. Assistência social. Promoção do bem estar público.
6. Fomento e regulamentação das atividades agrícolas.
7. Incremento e regulamentação da indústria e comércio.
8. Conservação dos recursos naturais.
9. Obras públicas.
10. Serviços industriais do Estado.

IV — Iniciação à Reforma Administrativa do Governo Federal Brasileiro.

1. A reforma administrativa da União.
2. O advento do D.A.S.P.
3. O Estado Novo Brasileiro.
4. As organizações autárquicas.

B — PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO

I. — Noções Fundamentais.

1. Considerações Gerais — Ciência, Arte e Técnica. Princípios Filosóficos, Científicos e Metodológicos. Métodos de Organização Científica do Trabalho: Divisão do Trabalho, Coordenação, Padronização. Ciência do Rendimento — Ciência do Preço de Custo.
2. Gênese Histórica da Organização. Racionalização do Trabalho, Crítica. A Organização e a Economia Social. A Organização e a Mecanização.

II — Sistemas de Organização.

1. Sistemas — Definição, Conceituação e Classificação. Ordem, Analogia, Hierarquia.
2. Taylorismo — Histórico, Bases, Princípios, Técnica, Aplicações.
3. Fayolismo — Histórico, Bases, Funções, Valor dos Agentes, Princípios, Doutrina Administrativa.
4. Fordismo — Gênese Histórica, Características: "Baixo custo — Salários Elevados", Produção — Série, Operário. Consumidor. Técnica, Princípios.
5. Outros Sistemas; Bat' A Emerson, Gantt. Comparação e Crítica dos Principais Sistemamas: Afinidades, Analogias e Divergências.

III — Organização do Trabalho.

1. Fisiologia do Trabalho — Bio-Energética. Fadiga. Suas Causas, Consequências, Medida e Combate. Repouso — Rendimentos.
2. Condições Fisiológicas do Trabalho. Adaptações do Trabalho ao Trabalhador. Fatores: Internos e Externos.
- 3/4. Análise do Trabalho. Eliminação e Recomposição. Estudos dos Movimentos; Decomposição. Estudo dos Tempos: Cronometragem.
5. Fixação das Tarefas. Princípios Gerais na Administração Pública e na Particular.

IV — Pessoal.

- 1/2. Recrutamento do Pessoal. Seleção — Aprendizagem — Estágio. Readaptação.

3. Remuneração — Fundamentos Técnicos. Justo Salário. Salário Mínimo — Sistemas de Remuneração. Tipos de Salários.
4. Movimento do Pessoal. Registros e Anotações — Admissão, Afastamento, Transferência, Promoção.
5. A lotação como Consequência de Fixação da Tarefa ou do Levantamento de Serviço.
6. Prevenção Contra Acidentes — Assistência Social.
7. Controle do Trabalho Individual e em Grupo.

V — Material.

1. Classificação e Catalogação de Material. Padrões e Padronização — Simplificação — Tipização (Material-Instrumental).
2. Compras — Fornecedores — Cotação. — Inspeção — Concorrências — Centralização de Compras.
3. Controle de Estoques — Registros e Anotações. Inventários. Movimento. Avaliações.
4. Edifícios, Alojamentos, Almoarifado. Locais de Trabalho.

VI — Como Organizar. Quem deve Organizar.

1. Aptidões — Atributos — Conhecimentos.
2. Classificação e Codificação. Sistemas de Codificação: Numéricos, Alfabéticos, Mixtos.
3. Organogramas — Representações Gráficas.
4. Levantamentos: Técnica, Análise, Crítica.
5. Planejamento.
6. Emprego de Mecanização.

C — A ESTATÍSTICA A SERVIÇO DA ADMINISTRAÇÃO

I — A Estatística.

1. A estatística. Programa do curso. Definição, fins, divisão de Estatística.
2. A estatística como fonte de conhecimento.
3. O valor e os limites da estatística.
4. Aplicação da estatística a problemas pedagógicos.
5. Aplicações de estatística a problemas sociais e econômicos.
6. Aplicações de estatística na pesquisa científica.
7. A estatística na administração.
8. A probabilidade — Conceito e sentido da probabilidade.

II — O Processo Estatístico.

1. O "dado" estatístico — Dados científicos — Dados sociais — Dados econômicos — Dados demográficos.
2. A coleta de dados — Inquéritos e questionários.
3. A apuração — A apuração mecânica.
4. O tratamento dos dados.
5. O censo.
6. Universos e séries.
7. A amostra representativa do universo. Problemas da amostragem nos universos sociais e nos universos físicos.
8. Os números representativos da amostra.
9. A média aritmética.
10. A mediana.
11. A moda.

12. Outros números representativos — Quando se empregam.
13. Números relativos e índices — Custos de vida.
14. A dispersão — As distribuições de frequências.
15. O desvio padrão — Outros índices de dispersão.
16. A distribuição normal.
17. Sentido e utilização das distribuições normais.
18. Associação e correlação.
19. Índices de correlação.

III — *As Representações Gráficas na Estatística.*

1. Os gráficos na estatística.
2. Histogramas e polígonos de frequência.
3. Outros tipos de gráficos.

DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL

Esteve aberta de 11 a 25 de junho último a inscrição ao Curso de Extensão sobre problemas de Administração de Material, organizado pela Portaria n. 1.056, de 7-5-41.

Inscreveram-se funcionários e extranumerários do serviço público federal, bem como pessoas estranhas ao mesmo.

Estando fixado em 120 o número de matrículas do Curso, terão preferência, de acordo com as inscrições verificadas, os funcionários e extranumerários dos Serviços de Material dos Ministérios, do Departamento Federal de Compras e da Divisão do Material do DASP.

DE BIBLIOTECONOMIA

Esteve aberta de 19 a 28 do mês de junho último a inscrição ao Curso de Extensão de Biblioteconomia, a que se refere a Portaria n. 1.043, de 28-4-41.

As matrículas são em número de 40 e, para elas, tiveram preferência os ocupantes de cargos das carreiras de Bibliotecário e Bibliotecário Auxiliar e os extranumerários da série funcional — Bibliotecário.

**QUANDO UM VISITANTE ENTRAR NA SECÇÃO, NÃO
DESVIE SUA ATENÇÃO DO TRABALHO: DEMONSTRE-LHE QUE A CURIOSIDADE VALE MENOS DO QUE
O INTERESSE DO SERVIÇO**
